



AÇÃO DE TESTAGEM RÁPIDA PARA SÍFILIS REALIZADA DURANTE A 2ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO

RAPID-TEST ACTION FOR SYPHILIS DURING THE 2nd INTERNATIONAL CONFERENCE ON HEALTH INNOVATION: ONE REPORT

Richardson Augusto Rosendo da Silva

Enfermeiro, doutor em Ciências da Saúde e professor Associado I do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Pesquisador do Projeto Sífilis Não.

Contato: rirosendo@hotmail.com

Dhyanine Moraes de Lima

Enfermeira e mestranda em Enfermagem no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - PPGE/CCS/ UFRN. Contato: dhyaninemorais@hotmail.com

Rebeca Stefany da Costa Santos

Enfermeira e especialista em Centro Cirúrgico e Central de Material de Esterilização.

Contato: rebecca.stefany@hotmail.com

Luana Sousa Fiorentino

Enfermeira no Hospital Giselda Trigueiro.

Contato: luanaflorentino@gmail.com

Celeste Maria Rocha Melo

Enfermeira, especialista em Saúde Pública e membro do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva. Pesquisadora do Projeto Sífilis Não.

Contato: celestemrm@gmail.com

Marise Reis de Freitas

Médica, doutora em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo e Professora Associada do Departamento de Infectologia-UFRN. Pesquisadora do Projeto Sífilis Não.

Contato: mariserf@gmail.com



RESUMO

A sífilis é uma infecção de caráter sistêmico, causada pelo *Treponema pallidum*. Ela é exclusiva do ser humano e, quando não tratada precocemente, pode se tornar uma doença crônica com sequelas irreversíveis. Sua transmissão ocorre predominantemente

pelo contato sexual, além da transmissão vertical, ou seja, da mãe para o bebê, por meio da placenta. Com isso, é de extrema importância que sejam realizados os exames necessários para um diagnóstico precoce. Dentre esses exames, temos os testes rápidos treponêmicos, que são utilizados com

frequência na detecção precoce da infecção sífilítica. Desse modo, o objetivo deste trabalho é descrever e analisar a ação de testagem rápida para sífilis durante a II Conferência Internacional de Inovação em Saúde como estratégia de comunicação para dar visibilidade para a sífilis e como uma ação capaz de evidenciar os rastros da epidemia, mesmo num ambiente onde circula a comunidade científica. Nos dias 24 e 26 de outubro de 2018, no turno da tarde, houve a capacitação para realização do Teste Rápido para Sífilis, ofertada para mestrandos e graduandos em enfermagem, que atuaram na ação. Foram realizados 163 testes rápidos de sífilis, sendo 2 (1,2%) Reagentes (positivos), 159 (98%) Não Reagentes (negativos), e 1 (0,6%) um teste inválido. Entendemos que a ação cumpriu seu objetivo, tornando o tema da sífilis visível aos participantes da conferência, além de evidenciar o rastro da epidemia por meio da identificação de dois exames reagentes em sujeitos assintomáticos.

Palavras-chave: Sífilis. Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Treponema pallidum*.

ABSTRACT

Syphilis is a systemic infection caused by *Treponema pallidum*, exclusive to humans that, when not treated early, can become a chronic disease with irreversible sequelae. Its transmission occurs predominantly through sexual contact, with the greatest contagion in the early stages of infection, but also by vertical transmission, from mother to baby, through the placenta. Therefore, it is extremely important to carry out the necessary tests for an early diagnosis. Among these tests, we have the rapid treponemal tests that are frequently used in the early detection of syphilitic infection. Thus, the objective of this work is to describe and analyze the action of rapid syphilis testing during the event, as a communication strategy to increase visibility for syphilis and as an action capable of

evidencing traces of the epidemic, even in an academic community. On October 24 and 26, 2018, during the afternoon shift, masters and nursing students were trained on the Rapid Test for Syphilis. A total of 163 rapid syphilis tests were performed, with 2(1.2%) Reagents (positive), 159(98%) were Non-Reagents (negative) and 1(0.6%) an invalid test. We understand that the action served its purpose by making the subject of syphilis visible to conference participants, as well as showing the traces of the epidemic by identifying two asymptomatic people with rapid syphilis tests reagent.

Keywords: Syphilis. Sexually Transmitted Diseases. *Treponema pallidum*.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção de caráter sistêmico, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, exclusiva do ser humano e que, quando não tratada precocemente, pode se tornar uma doença crônica com sequelas irreversíveis com o passar dos anos (BRASIL, 2015). Sua transmissão ocorre predominantemente pelo contato sexual, mas também pode ocorrer a chamada transmissão vertical, de mãe para bebê, por meio da placenta (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015). A presença do *T. pallidum* no organismo pode favorecer a evolução da infecção pelo HIV para a síndrome da imunodeficiência adquirida (HORVÁTH, 2011). Além disso, a sífilis primária aumenta significativamente o risco de se contrair o vírus da imunodeficiência humana (HIV), uma vez que a entrada do vírus é facilitada pela presença das lesões sífilíticas (BRASIL, 2015).

Como não existe vacina contra a sífilis, e a infecção pela bactéria causadora não confere imunidade protetora, as pessoas podem ser infectadas tantas vezes quantas forem expostas ao *T. pallidum* (BRASIL, 2016). Por isso, é de extrema importância

que sejam realizados os exames necessários para um diagnóstico precoce.

Dentre esses exames, temos os testes rápidos treponêmicos, que são utilizados com frequência na detecção precoce da infecção sífilítica. O Ministério da Saúde (MS) adquire e distribui testes rápidos de sífilis para todo o Brasil e estabelece os critérios de sensibilidade de 94% e especificidade de 93% (BRASIL, 2016).

Esses testes possuem uma leitura e interpretação do resultado em, no máximo, 30 minutos, sem a necessidade de estrutura laboratorial, tornando-se de fácil realização para o profissional e de resultado rápido para o paciente. Podem ser realizados com amostras de sangue total obtidas por punção digital ou punção venosa, e com amostras de soro ou plasma. No dispositivo de teste existe uma região denominada de T (Teste), que corresponde à área de teste na qual estão fixados os antígenos do *T. pallidum*, e outra região denominada de C (Controle), que é a região de controle da reação. Desse modo, um teste é considerado reagente quando são visualizadas as linhas de "Teste" e de "Controle" da reação. A presença apenas da linha de controle indica resultado não reagente. A ausência da linha de "Controle", mesmo se houver cor na linha de "Teste", indica que a reação não ocorreu adequadamente e, portanto, o teste é considerado inválido (BRASIL, 2016).

Durante a II Conferência Internacional de Inovação em Saúde, organizada pelo Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS/UFRN), e na qual se reuniram centenas de pesquisadores nacionais e internacionais durante os dias 31 de outubro e 01 de novembro de 2018, foi disponibilizado um stand para realização da "Ação de Testagem Rápida" organizada pelo Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva como uma Ação do Projeto de Resposta Rápida à Sífilis nas redes de Atenção, denominado Projeto "Sífilis Não", coordenado pelo MS/LAIS/NESC/UFRN.

Desse modo, o objetivo deste relatório é a descrição e análise da ação de testagem rápida de sífilis durante o evento como estratégia de comunicação na ampliação da visibilidade para a sífilis e como uma ação capaz de evidenciar os rastros da epidemia em populações assintomáticas.

PLANEJAMENTO DA AÇÃO

Os seguintes passos precederam a Ação de Testagem Rápida:

- Reunião de planejamento em que se detalhou responsabilidades e prazos;
- Articulação com a coordenação da Conferência para aprovação e apoio à Ação de Testagem Rápida;
- Articulação com a equipe responsável pela ambiência da conferência para definir conjuntamente o mobiliário mínimo necessário e o espaço adequado;
- Visita ao espaço para ajuste na ambiência;
- Definição de meta de exames e material necessário;
- Definição de quantitativo de pessoas na equipe e articulação com docentes para envolver alunos de graduação e mestrandos de enfermagem;
- Articulação com a Coordenação Municipal do Núcleo de IST para apoio na dispensação de testes rápidos, insumos de prevenção e camisetas com a logo do Projeto "Sífilis Não";
- Articulação com a equipe da Diretoria de Atenção à Saúde do Servidor DAS/UFRN, responsável pelas testagens rápidas na UFRN, para vincular a Ação àquela unidade, sondar o possível envolvimento de sua equipe, e solicitar repasse de materiais como: luvas, algodão, álcool a 70%, caixa para descartar perfuro cortante, formulário com termo de consentimento e laudo;
- Articulação com a secretaria do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (NESC) para complementar materiais como:

álcool gel, lixeiras, sacos plásticos, pranchetas para anotação e canetas. Adaptação do formulário de registro que é utilizado nas Unidades de Saúde para o evento na Conferência;

- Articulação com a equipe de comunicação da conferência para divulgação da ação na mídia do ambiente da conferência;
- Realização de treinamento para atualização do procedimento de testagem com a equipe participante da ação (graduandos de enfermagem, mestrandos e bolsistas).

O TREINAMENTO COMO ETAPA DE DESTAQUE NA FASE DE PLANEJAMENTO

Uma capacitação com 8 horas/aula foi ofertada para os mestrandos e graduandos em enfermagem que atuavam na ação. A proposta da capacitação foi de atualizar mestrandos e graduandos de enfermagem para o uso de testes treponêmicos na triagem da sífilis e, em caso de testes positivos, realizar o devido encaminhamento para confirmação em unidade de referência a fim de dar início ao tratamento em tempo oportuno. Ademais, alvejou-se orientar sobre o Kit Wama, a forma de manuseio do material para coleta, e ainda, a leitura e interpretação dos resultados.

O treinamento ocorreu em três momentos. No primeiro momento, foi utilizado o aparelho multimídia para explicação sobre o teste treponêmico Wama e sobre seu mecanismo de ação interno. No segundo momento, foram disponibilizados alguns kits Wama para serem aplicados entre os participantes em atividade prática. Em um terceiro momento, foi discutido coletivamente o processo de trabalho, bem como foi elaborada a escala com definição das equipes e seus papéis, além de ter sido feita uma discussão sobre a abordagem no pós-teste, considerando o público a ser trabalhado.

DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO - PAPÉIS DAS EQUIPES

- Equipe 1 – Circular nos espaços abertos do evento com a camiseta, dando visibilidade ao Projeto “Sífilis Não” e à oferta de Teste Rápido no ambiente da conferência.
- Equipe 2 – Realizar o registro dos interessados em fazer o teste na ficha-laudo-termo de consentimento, previamente numerada. Estando o interessado na vez de fazer o teste, entregar a ficha preenchida e encaminhar imediatamente para a equipe de teste. Havendo grande demanda na frente do interessado, observar a quantidade de pessoas que estavam na frente do interessado a fim de calcular o tempo previsto para o teste daquela pessoa e comunicar-lhe (estimou-se 3 minutos por cada testagem). Ao informar em torno de quanto tempo a pessoa deveria voltar para o exame, entregar a ficha para o interessado, antes anotando o número da ficha, o primeiro nome, horário de retorno ao teste, e o telefone do interessado (exemplo: nº23/ Maria/ 14:30/84 9 0000-0000”). Caso o interessado não comparecesse para a testagem, ligar para convidá-lo.
- Equipe 3 – Registrar na placa do teste as iniciais do paciente e o horário de coleta. Coletar a amostra de sangue e depositar na placa Wama duas gotas de sangue e uma gota do reagente. Entregar a ficha juntamente com placa para o profissional da equipe 4. Durante a realização do exame, fazer uma abordagem sobre temas relativos ao exame e à doença. Sempre alertar ao usuário que o exame pode dar negativo ou positivo, e indicar o local do pós-teste.
- Equipe 4 – Receber a ficha junto com o teste. Fazer a leitura do teste após tempo indicado (determinado para 10 minutos). Registrar o resultado e assinar o laudo. Ao final do tempo para leitura, convocar

o interessado por chamada de voz ou por telefone, explicando o resultado do exame e as demais orientações próprias do pós-teste.

- Equipe de apoio – Fornecer suporte a todas as equipes. Garantir a logística da ação e se responsabilizar pelas dúvidas técnicas e possíveis substituições em ausências de alunos.

CONTEÚDO DA ABORDAGEM PÓS-TESTE

QUANDO NEGATIVO:

- Fazer autoapresentação oral e reforçar o sigilo do resultado do processo, afirmando que o Brasil vive uma epidemia de sífilis e que por isso estamos dando visibilidade ao problema com a oferta do teste.
- Realizar os seguintes questionamentos: você tem alguma dúvida quanto à sífilis, sua transmissão, prevenção ou janela imunológica? Você quer logo conversar sobre suas dúvidas ou prefere saber o resultado do exame?

QUANDO POSITIVO:

- Após a apresentação, reforçar o sigilo sobre o resultado e informações pessoais. Realizar a fundamentação da ação explicando o caráter de triagem do teste, e explicar a necessidade do segundo exame quando o resultado é positivo, bem como as formas de tratamento e a cura.
- Comunicar o resultado e, em seguida, perguntar se o paciente já teve a doença anteriormente para identificar a cicatriz sorológica. Caso não, solicitar exame VDRL e conversar sobre a sua referência para realização do exame confirmatório.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A ação aconteceu no espaço do evento destinado para tal, em dias e horários pré-definidos.

Os alunos cumpriram a escala programada e assumiram seus papéis com responsabilidade e desenvoltura. Foram realizados 163 testes rápidos de sífilis, sendo 2 (1,2%) reagentes (positivos), 159 (98%) não reagentes (negativos) e 1 (0,6%) um teste inválido.

Durante a ação fez-se distribuição de preservativos masculinos, preservativos femininos e gel lubrificante sob livre demanda.

A equipe estava identificada com a camiseta com a logomarca do projeto “Sífilis Não”, indicando também o sentido da integralidade da equipe, atraindo visitantes e interessados no teste para o espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a ação cumpriu seu objetivo, tornando o tema da sífilis visível aos participantes da conferência, além de evidenciar o rastro da epidemia por meio da identificação de 2 sujeitos com exames reagentes.

Para os alunos participantes da ação, a experiência teve uma grande importância no processo formativo, além de ficar evidenciado que vale a pena fazer ações coletivas com oferta de Teste Rápido para a população em geral e em especial para a população chave e prioritária, tratando-se de estratégia potente para o diagnóstico precoce.

Para o público da conferência a ação foi interessante e oportuna, pois muitas pessoas expressaram estar fazendo o teste pela primeira vez. Além disso, nessa oportunidade alguns buscaram informações técnicas sobre a doença e sobre os testes. A disponibilização de material de prevenção foi também um atrativo e muitas pessoas levaram consigo preservativo e gel lubrificante, alguns deles estimulados pelos alunos.

A ação permitiu aos alunos, além da execução dos testes rápidos treponêmicos Wama, a abordagem junto aos indivíduos sobre o seu conhecimento acerca da patologia, esclarecimento de dúvidas, informação sobre o fluxo da rede do SUS para rastreamento e o suporte ao portador de sífilis. Foi possível, ainda, orientar as pessoas sobre a relevância dos métodos de prevenção combinada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais. **Manual Técnico para Diagnóstico da Sífilis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 52 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

HORVATH, A. Biology and natural history of syphilis. In: GROSS, G.; TYRING, S. K. (ed.). **Sexually transmitted infections and sexually transmitted diseases**. [S.l]: Springer, 2011. p. 129-141.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Ministério da Saúde. **Diagnóstico laboratorial de doenças sexualmente transmissíveis, incluindo o vírus da imunodeficiência humana**. Tradução de Nazle Mendonca Collaco Veras. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.